



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO III — NOVEMBRO DE 1963 — N.º 28

O PURGATÓRIO

Que relação há entre estes dogmas católicos — Purgatório e Eucaristia — para falar de ambos no mesmo artigo do nosso Mensageiro? Será unicamente pela coincidência de escrever sobre a Eucaristia no mês de Novembro, que a Santa Igreja escolheu para sufragar dum modo especial, as almas do Purgatório? Julgo que bastaria este motivo porque, sendo inseparáveis, se é que, não são formal-

mente a mesma coisa, membros do Corpo místico de Jesus Cristo, é muito natural que ao falar da Eucaristia se não esqueçam as benditas almas que tanto sofrem.

Existe, porém, uma relação mais íntima entre estas duas verdades da nossa santa religião. Criou Deus o homem e o elevou à ordem sobrenatural, tornando-o participante da natureza e felicidade divina. São excluídos desta suprema felicidade, somente aqueles que morrem em pecado mortal. Todos os outros serão admitidos à visão intuitiva de Deus. Entre estes, porém, há alguns que partem deste mundo sem ter satisfeito totalmente as penas temporais devidas aos seus pecados ou mesmo de culpas veniais. Daí a necessidade do Purgatório.

Voltemos agora à Eucaristia; vamos ao tabernáculo, ao sacrário.

pelas almas do Purgatório, podemos aliviá-las das suas penas ou colocá-las definitivamente no Céu.

Ofereçamos, pois, ao Eterno Pai a Vítima divina dos nossos altares para socorrer as vítimas pacientes do Purgatório.

Mas a Eucaristia pode considerar-se ainda como sacramento. Ainda sob este ponto de vista se relaciona intimamente com o Purgatório.

Como vimos já, Deus quis fazer o homem divinamente feliz, tornando-o participante da sua mesma felicidade, sendo porém necessário passar muitas vezes pelas penas do Purgatório.

Deus, ao contrário, como que esquecido da infinita felicidade que Lhe provém do conhecimento e amor de si mesmo, colocou o seu paraíso na união com os homens. «As minhas delícias são

Poesia

A minha pena colocai-ma ao lado;
Ao peito o Crucifixo — meu brasão;
Aos pés, o livro pela Fé ditado;
Depois cravai em paz o meu caixão.

E como sôe a derradeira prece,
Plantai humilde Cruz no meu coval!
E, se meu nome lápide merece,
Gravai por lema: — Cri, vejo afinal!

Dizei: o obreiro em paz dormita agora:
C'oa luz findou seu duro labutar.
Ou antes: Acordou, e à luz da aurora
A messe que sonhou vê lourejar

Acaso vis mordazes creaturas
Aferram-se ao meu nome com rancor?
Oh! deixai-as; talvez que as mordeduras
Cubram de minhas culpas o esqualor

Espero em Cristo. Enquanto a luta ardia
Jamais cõrei de sua santa lei!
Perante o Pai no derradeiro dia
Também de mim, não corará meu Rei.

E A SANTÍSSIMA EUCARISTIA!...

Se considerarmos a Eucaristia como sacrifício, vemos já que se relaciona intimamente com o Purgatório.

O infinito sacrifício do Calvário é uma fonte inesgotável de perdão para as nossas culpas e de satisfação para as penas devidas a essas mesmas culpas.

Esse sacrifício dum vítima infinita continua-se embora incruentemente nos nossos altares, podendo o seu valor propiciatório aproveitar aos vivos e aos defuntos.

Por conseguinte mandando celebrar ou ouvindo a Santa Missa

estar com os filhos dos homens», união íntima que, na terra se consuma pela Sagrada Comunhão. De modo que o Verbo Eterno assumiu a nossa pobre natureza e encobriu-se com as espécies do pão para poder chegar ao lugar das suas delícias, ao nosso Coração.

Oh! maravilha de humildade, de bondade e de amor!...

Deus, a nossa felicidade; nós, miseráveis creaturas, a felicidade de Deus!...

(Continua na 4.ª página)

Movimento Paroquial

Baptismos

No dia 29 de Setembro — Alfredo, filho de António Alves Martins e de Maria Pires Caseiro, do lugar de São Fins. Foram padrinhos Alfredo Pires Caseiro e Maria Augusta Pires Caseiro.

— Maria da Piedade, filha de Ramiro Fernandes Penteado e de Maria de Lourdes Gonçalves Moreira, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel de Almeida Bedulho e Maria da Conceição de Sousa Gonçalves.

Dia 7 de Outubro — Luciano, filho de Manuel Martins e de Maria dos Anjos Maciel. Foram padrinhos Luciano Gonçalves Marques e Eva Ferreira de Sousa.

Dia 14 — Maria Otília, filha de Avelino Alves Rolo e de Maria Amélia da Silva Sá, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos David Martins dos Santos e Maria Amélia Gonçalves Pereira.

Dia 20 — Maria da Conceição, filha de Manuel Neiva Marques e de Maria Isaura Meira de Abreu, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Valentim Neiva Marques e Maria da Conceição Rites de Sá.

Dia 27 — Maria da Graça, filha de João de Jesus Carneiro do Pilar e de Maria de Nazaret Gonçalves Pereira, do lugar Outeiro. Foram padrinhos Francisco Aristides Rocha Enes Torres e Maria do Sameiro Gonçalves Enes Torres.

Casamentos

Uniram-se pelos laços sagrados do matrimónio, na nossa igreja paroquial, no dia 29 de Setembro, David Maciel Gomes e Maria do Sameiro Gonçalves Pereira. Ele, filho de Alberto Pereira Gomes e de Maria Gonçalves Pereira.

No dia 26 de Outubro, Manuel Pires Martins e Maria Olívia Martins de Sá. Ele, filho de Manuel Rodrigues Martins e Amélia Pires; e ela, de António Fernandes de Sá e Carolina Martins.

Aos novos lares desejamos as maiores venturas e todas as felicidades.

O'bitos

No dia 8 de Outubro, no lugar do Feital, voou ao céu, o inocente Luciano Maciel Martins, de 12 dias de idade, filho de Manuel Martins e de Maria dos Anjos Maciel.

AMIGOS DO MENSAGEIRO

Manuel Gonçalves Caseiro	20\$00
Rosa Fernandes Torres.	7\$50
António Fernandes de Sá .	10\$00
Eduardo Martins de Sá .	20\$00
Joaquim Gomes Bedulho .	7\$50
Serafim Fernandes Gomes.	20\$00
Aníbal Bento da Costa. .	10\$00
João de Sá Júnior .	10\$00
D. Maria Alice Machado .	7\$50
Alcídio Dias Moreira .	7\$50
João Gonçalves Marques .	7\$50

O saber não ocupa lugar

Poucos leitores se darão conta, ao olhar para o céu numa noite estrelada, das enormes distâncias a que se encontram as estrelas da terra. Para fazerem uma ideia, aqui deixo alguns dados que a Ciência dá como certos. O sol é a estrela mais próxima do nosso planeta. Ainda assim a luz que percorre num segundo 300.000 quilómetros, leva mais de oito minutos para chegar do sol à terra. Isto quer dizer que a distância entre os dois astros anda à roda de 149 milhões de quilómetros, e que, se quiséssemos fazer uma viagem de comboio até ao sol, à velocidade constante de 100 quilómetros por hora, essa viagem levaria 173 anos!... Mas comparando com as distâncias de outras estrelas, esta distância é insignificante. Basta dizer que, se em vez de nos dirigirmos para o sol, nos dirigíssemos para a estrela "Próxima Centauro", — a mais próxima da terra depois do sol — a viagem levaria a bagatela de 46 milhões de anos!... Dista da terra 4 anos - luz, o que traduzido em quilómetros dá mil biliões. Em algarismos escreve-se 1.000.000.000.000!... E se quiséssemos voar para a estrela Polar? Então será melhor um foguetão dos mais modernos. Supunhamos que o dito foguetão voava a uma velocidade constante de 30.000 quilómetros por hora. Apesar desta enorme velocidade só atingiria a Estrela Polar ao fim de 36.000 anos! Trinta e seis mil anos!... E ainda isto não é nada. Há estrelas cuja luz leva milhares e milhões de anos para chegar à terra! Diante estas realidades, não te parece bem, caro leitor, que só uma atitude nos fica bem? Que é a de nos humilharmos perante o poder infinito do Criador destas maravilhas? Bem conta a Sagrada Escritura: "Os Céus cantam a glória de Deus", l... Sim, meu Deus, Vós sois grandel... E que triste figura nós fazemos quando nos atrevemos a julgar as vossas obras!

Carta de Moçambique

Gile — Moçambique, 2/10/63

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Abade:

Em primeiro de tudo desejo que estas minhas letras o vão encontrar gozando uma perfeita e feliz saúde em união com todos os seus paroquianos e filhos dessa saudosa e querida terra de Belinho, que eu, ao despedir desta fico bem graças à Providência Divina.

Senhor Abade, cá recebi o Mensageiro dessa santa terra de Belinho onde vi todas as notícias dessa nossa querida terra onde fui baptizado e criado até aos 20 anos.

Senhor Abade cá me encontro nesta província de Moçambique a prestar serviço militar, a defender a nossa querida Pátria que os bandedeiros querem assaltar. Mas esta Província é de Portugal e há-de continuar a ser sempre Portugal.

Senhor Abade: Com isto dou por terminado estas poucas letras enviando muitos cumprimentos e pedindo a todos os seus paroquianos e ao Senhor Abade que na Santa Missa peçam todos pela paz do mundo, sobretudo em Portugal Continental e Ultramarino.

E este que lhe escreve, saúde lhe deseja. Pela Providência Divina seu irmão em Cristo.

Manuel Gonçalves Pereira
Soldado N.º 1.552/61
S. P. M. — 1.534

Recibo para o Céu

Ingenuidade de uma alma simples e boa lição para um infiel.

Era um pretinho, já homem, recém-convertido, que desabafava com o Missionário:

— Senhor Padre, eu quero ser bom cristão, mas olhe que eu uma vez roubei 20\$00 ao meu companheiro de trabalho... Eu queria que ele se fizesse cristão e tinha gosto em lhos dar no dia do baptismo, mas ele não se quer converter... ele vai para o inferno: é mal empregado dar-lhos.

— Não, meu amigo, responde o sacerdote, não digas que é mal empregado, porque é um dever restituir o que se roubou. Diz S. Agostinho que não se perdoa o pecado, sem se restituir o roubado. Tem paciência: a lei de Cristo manda restituir seja a quem for.

No dia seguinte, o nosso homem vai ter com o aludido companheiro.

— Aqui tens este dinheiro que eu te roubei uma vez. Eu agora sou cristão e o Padre ensinou-me que nós não podemos ter nada roubado.

Ah! seu maroto, dá-me cá essa nota que bom jeito me faz.

— Espera um bocadinho, porque eu quero que me passes um recibo.

— Ora essa?! O dinheiro era meu porque é que te hei-de dar o recibo?

É que quando eu chegar à porta do Céu, S. Pedro pode dizer-me: «tu roubaste aquele dinheiro» e eu digo: «mas já o restitui» e então ele pode-me dizer: «mostra-me o recibo» e eu se o não tivesse tinha que to ir pedir ao inferno. Isso é que eu não quero!

PAGINA FEMININA

Uma lição bem dada

O caso passa-se à porta do Céu. Na secretária está São Pedro sempre pronto e atencioso em atender a todos.

Na sala de espera várias pessoas esperam, na maioria com rostos trágicos, impacientes. Que lhes virá a suceder?

Na secretaria está um casal aflitissimo, porque só agora acordou para todas as realidades da vida que distraídamene passaram fazendo o mal sem darem conta, prejudicando o próximo, julgando-se muito espertos...

Estais todos com curiosidade não é verdade? Pois já vos conto o que sucedeu. Um casal, como já vos disse, está à porta do Céu quer entrar, quer entrar, mas na frente está São Pedro. Só ele tem as chaves; uma mais brilhante do que o ouro, outra negra, feia, defumada. Já sabeis donde são, não é verdade?

Eles dizem: São Pedro abre-nos a porta... São Pedro, vós sois o padroeiro da nossa terra. O São Pedrinho, nós iamos à missa, à comunhão, ainda iamos sempre a duas ou três práticas dos tríduos. Os filhos, quase sempre os deixamos etc. e foram-se valendo da esperteza manhosa, dizendo uma verdade no meio de 20 mentiras.

São Pedro muito calmo, sem pressa, foi ouvindo, mas às tantas, farto de tantas mentiras, disse: — Meus irmãos, agora ides ver a vossa vida e no fim vós mesmos ides julgar a vossa sorte. Na frente deles começa a passar a vida como num cinema Deus da-lhes a vida, um anjo para os guardar, mais a diante desabrocha o uso da razão, pais cristãos ensinam-lhes a catequese em casa. Depois a 1.^a comunhão! Que alegria! Os Anjos acompanham-nos e na casa paterna recebem boa educação. Lá aparecem as uvas que ele um dia cobiou e logo o pai o obriga a entregar ao dono, a pedir perdão ameaçando-o de castigo severo se continuar. O anos vão rolando. Veio o casamento. Que graças que Deus lhes fez.

Continuando, o Senhor vai dando as bênçãos àquele lar e a família vai aumentando... Mas a certa altura, aparece o demónio a tentá-los com a ambição. E então deixa-se de rezar o terço diário. E o demó-

nio vai entrando. Vem uma doença, e então promete-se fazer uma romaria longe. E lá vão de camionete fazer a romaria sem se lembrarem sequer da missa daquele domingo. Comeram e beberam do melhor, embora os filhos ficassem a passar fome todos os dias.

Lá aparecem as faltas dos filhos à catequese. Três foram arrancar planta, outro foi com o gado.

À reza aos domingos não se ia. Os filhos queriam liberdade... Nesta ocasião deitam as mãos à cabeça. O ti Manel coça a nuca desesperado. A ti Maria chora aflitivamente! Vem o contraste entre a maneira como os pais os educaram e como eles educaram os seus filhos! O filho mais velho tem 100 faltas à catequese, o terceiro nem a comunhão solene fez. Não os prepararam para a vida. E lá aparecem os casamentos dos filhos! Só dois foram dignos e limpos! Os outros, que miséria!... Quando a mãe vê as suas facilidades em deixar namorar de noite!... o que aquilo deu!... Arranca os cabelos da cabeça! E os filhos são os primeiros a acusá-los. Foram vocês, por me darem liberdade, foram vocês que não nos deixaram ir para a Pia União, foram vocês, que não se ralaram que eu fosse para a Cruzada, foram vocês, que não me obrigaram a ir às reuniões de novas, da Pré-Jacq. e da J. A. C. Foram vocês que nos atiraram para a vida cheia de perigos, foram vocês que me negaram a ida a um retiro, a um Curso aonde de novo eu pudesse encontrar Deus.

Eram vocês que nos dias da pregação nos mandavam ir para o campo, foram vocês que nem sequer nos levaram a fazer as 1.^{as} sextas-feiras, a devoção que nos teria salvo! Metiam dó estes pobres pais que afinal aumentaram as suas terras, julgando deixar os filhos bem remediados. E tudo isto estaria certo se Deus estivesse em primeiro lugar e não se prejudicasse o próximo... Nisto, Santo Deus!... O que eles viram na sua frentel...

O que eles julgavam uma esperteza fez isto. Na Páscoa de um certo ano não havia recursos, foram à loja de tal na freguesia pegada, pediram por muito favor, não faltaram promettimentos, e lá vieram servidos. Todos tiveram roupa no-

va mas o pior, foi os 300\$00 que nunca mais se pagaram. E quando passados uns anos o vêm pedir à porta, negarse. Diante de Deus não se apagou a falta. E nas lojas da terra 30\$00 numa, 500\$00 noutra 377\$00 noutra etc. etc.

Continuaram a ir à missa e até à confissão e à comunhão pelo tríduo, mas isto não se acusou e é pecado grave, é culpa mortal, que eles com a esperteza não quiseram ver. E a confissão foi mal feita e a comunhão sacrílega e pecados em cima de pecados.

«Eu que vos conto isto estava num cantinho em que o meu anjo da guarda me tinha colocado com o consentimento de São Pedro a quem tinha pedido muito para me deixar ver um julgamento. E saiu um casal da nossa terra... Confesso que nunca tinha pensado que as pessoas eram caloteiras. Nesta ocasião pedi licença pois não podia assistir a mais porque estava horroizada e não via boa solução ao caso. Atravi-me a perguntar a São Pedro:—I to é muito frequente? Infelizmente é! Olha, na loja em que estes devem 300\$00, gente da tua terra deve lá 11.000\$00. E vi os nomes nas lojas da terra. Numa, 15.000\$00 e mais ainda mais muito mais que eu até tenho vergonha de dizer. Pedi a São Pedro para vir cá abaixo (o que bem me custou) a avisar os outros. Aqui vos fica o aviso. Examinai a vossa consciência em silêncio e recolhimento diante de Deus, para quando chegares à eternidade não vos apareçam surpresas desagradáveis.



Receitas úteis

Como fazer ingerir às crianças óleo de fígado de bacalhau? Há crianças a quem o óleo de fígado de bacalhau repugna muitissimo de forma que por mais que se faça, não o tomam. Mas misturem-no cada vez com uma chávena de café bem quente e bem doce e façam-lho beber dum só trago, quanto possível.

O açúcar e o calor encobrem o desagradável do óleo.

O Purgatório e a Santíssima Eucaristia!

(Continuação da 1.ª página)

Mas antes de chegar ao paraíso, Jesus tem de passar também por um Purgatório.

Com isto não quero dizer que Jesus está ainda sujeito ao sofrimento, e muito menos ao sofrimento necessário.

O Purgatório de Jesus está na sede ardente de amor, de que é vítima o seu Coração, sede que os homens não só não apagam, mas até aumentam, deixando-O só e durante tanto tempo nos nossos altares.

A verdadeira morada de Jesus é o nosso coração. O sacrário é para Ele um Purgatório! Jesus está ali só com o fim de se unir às nossas almas, e vê com tristeza que a maior parte dos homens, não O conhecem, não O amam, não O visitam, não O recebem em seus corações... não O livram do seu Purgatório de amor.

Caros leitores: se em vossos corações palpitam ainda a caridade fraterna e o amor divino, socorramos as vítimas do Purga-

tório e consolemos a Vítima dos nossos sacrários.

As vítimas que nos pedem socorro são talvez as almas dos nossos pais, dos nossos irmãos, dos nossos amigos ou pelo menos as almas dos nossos irmãos em Cristo.

A Vítima que nos pede consolação é Jesus, cujo Coração está inflamado de amor por nós.

Socorrendo as almas do Purgatório consolamos a Vítima do sacrário, como também consolando a Vítima do sacrário socorremos as almas do Purgatório; porque podem aplicar-lhes a santa missa, as nossas comunhões, as nossas visitas, os nossos actos de amor a Jesus sacramentado, principalmente quando procuramos ganhar as santas indulgências.

Socorrendo as almas do Purgatório consolamos a Jesus, porque Jesus ama as benditas almas do Purgatório que Ele deseja ver livres de todo o sofrimento e participantes da eterna felicidade.

Assim o mês de Novembro será o mês das almas e ao mesmo tempo o mês da Santíssima Eucaristia.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Precedida de uma semana de pregações, realizar-se-á no terceiro domingo de Novembro (dia 17) a festa do Sagrado Coração de Jesus. É antiga esta festa na nossa freguesia. Desde sempre me lembra do Tríduo do Coração de Jesus. Não sou capaz de traduzir as emoções que já em pequenino eu sentia ao assistir ao Tríduo do Sagrado Coração de Jesus (sempre em Novembro) e ao de Nossa Senhora (a terminar em 25 de Março.)

Era a graça de Deus a cair abundante sobre a freguesia que assim me fazia vibrar de emoção, dando-me à alma aquela paz que Jesus prometeu a todas as almas de boa vontade. Jamais agradecerei a Deus tamanho benefício. Sim, porque = sem querer descobrir os mistérios de Deus = eu tenho para mim que nessas ocasiões terá soado mais claro dentro de mim, a vocação que o Senhor me deu, sem nenhum mérito da minha parte. Nunca chegaremos a conhecer os benefícios que Deus derrama sobre nós nestes dias de bênção. Mais

uma vez a freguesia de Belinho vai ter a dita de receber abundantes bênçãos do Céu. Que ela saiba corresponder a tão grande amor que Deus manifesta por ela. Quem me dera que todas as almas aproveitassem as graças que vão cair do Céu, nesses dias abençoados.

Que dita para todas, se as almas desencaminhadas voltassem à fonte das águas puras e cristalinas para nela se dessedentarem da sede que astortura e que o mundo e o pecado não podem saciar. Povo de Belinho, mais uma vez Deus vai bater à porta do vosso coração. Não lha fecheis mas abri-a de par em par. Que o Senhor entre e jamais se vá embora. Que ele fique para sempre convosco para vos abençoar e fazer felizes. Esta dita depende de cada um. Oh meu Deus, quem me dera que no fim do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus (o nosso adorabilíssimo Salvador) não houvesse em Belinho uma alma sequer em pecado mortal. Oh que espectáculo seria para os anjos do Céu uma freguesia inteira em estado de graça!

Bofetada sem mão

Discutiam um crente e um ateu sobre a existência de Deus. Esforçava-se o crente por demonstrar (o que aliás é fácil) que basta o espectáculo do céu estrelado para provar a existência de Deus. Retorquia o ateu dizendo que todo esse conjunto maravilhoso dos astros era obra do acaso ou de forças desconhecidas. Tanto mais que — insistia o ateu, tentando reforçar a sua estúpida argumentação — se fosse Deus que fizesse tudo isto, teria ficado no meio da sua obra para que todos os homens o vissem e assim o adorassem. O crente, que não era nenhum estúpido, apurou no ar o ridículo argumento e disse:

— O meu amigo tem relógio?

— Tenho, sim senhor! Aqui está. Para que o quer?

— Faça favor de mo dar, disse o crente.

Passou-o o ateu para as mãos do antagonista. Pediu este licença para o abrir. Logo que o fez, disse, passando o relógio aberto para as mãos do ateu boquiaberto:

— Faça o favor de procurar aí dentro o relógio.

— O quê, disse o ateu. Você estará louco?

— Não, não estou louco, redarguiu o crente. Procure aí dentro o relógio. Se o encontrar, então eu acredito que o relógio foi feito por ele; caso contrário terei de dizer que o relógio foi feito pelo acaso ou apareceu feito de qualquer maneira.

— Mas... mas... (ia gaguejando o ateu). O relógio não cabia cá dentro... E é escusado isso para se acreditar que foi ele que fez o relógio.

— Ai sim, redarguiu o crente triunfante. Que estúpido é você!... Então acredita que esse relógio teve relógio?

— Pois, sem dúvida, tornou o ateu.

— E então não crê na existência de um outro relógio, infinitamente mais inteligente que montou este complicadíssimo relógio dos astros?... Sabe que mais, cavalheiro? Você é não só estúpido mas ainda e sobretudo, mau. Mau, e muito mau, porque nega ou tenta negar as verdades mais evidentes. Olhe, meu amigo, sabe a que se assemelha um ateu? Eu lhe digo: a um homem que fechando os olhos tenta convencer-nos de que não existe o Sol. Ganhe juízo e vergonha.

O ateu não teve palavra que respondesse. Calou-se que nem um peto.